

# Estudo dos quiasmas

## William Ramey

### Introdução

Quando comecei a estudar a estrutura bíblica no início dos anos oitenta, eu não tinha idéia de que isto faria com que eu repensasse toda minha abordagem da Bíblia, tanto em termos de minha experiência de magistério quanto em meu uso pessoal do texto bíblico em estudo, reflexão, intercessão e oração. A Bíblia é muito mais do que eu havia pensado, e conceitos como “palavra de Deus e “inerrância” adquiriram significado mais profundo por causa de minha jornada pessoal nos estudos estruturais dos textos bíblicos, tanto do hebraico do Antigo Testamento quando do grego do Novo Testamento. Ela provou ser para mim algo valiosamente heurístico, porque ela forneceu um novo conjunto de “lentes interpretativas”.



Muitos estudiosos bíblicos agora reconhecem que os autores, tanto do Antigo quanto do Novo testamentos, traçaram seus documentos de acordo com planos cuidadosamente predeterminados. A mais influente e também sutil característica do trabalho de um autor em relatar conceitos teológicos dentro de um contexto histórico é a estrutura geral dentro da qual ele elaborou seu material. Alguns chamariam isto de contexto literário. Talvez um termo mais preciso seria falar de uma “estrutura” de uma passagem bíblica. O que isso explicitamente afirma é que há sempre uma relação interna de cada parte (não importa quão pequena ou grande) da Escritura com uma outra.

Quando falamos de estrutura então, estamos falando de um conjunto total de relações dentro de um contexto bíblico dado. Nenhuma leitura (e sua correta interpretação) de um texto bíblico é possível sem uma consciência de técnicas de estruturas literárias antigas. Em uma cultura em que palavras, sentenças, parágrafos, episódios não foram separados, mas estão juntos, havia uma necessidade de recursos literários para sinalizar o começo e o fim de uma unidade de pensamento. Enquanto que em um contexto literário moderno, tais fronteiras estão designadas pela pontuação, parágrafos, capítulos, subtítulos, ou até mesmo enumerações, as técnicas literárias antigas se valiam de palavras-chave, frases e idéias no começo e no fim de uma unidade de pensamento. Por isso a função fundamental de tal técnica estrutural era demarcar as fronteiras de uma unidade de pensamento.

Um princípio fundamental, quando lidamos com quiasmas, é não pensar linearmente, mas concentricamente. Nós temos sido treinados para pensar e resumir em nossa cultura ocidental de um modo incongruente com os padrões literários do Oriente próximo e da civilização Greco-romana. Quando resumimos, adotamos um padrão alfanumérico crescente que se harmoniza com a progressão do pensamento em um discurso ou em um livro (por exemplo, I, II, III, IV; A, B, C etc.). Contudo, já paramos para nos perguntar a nós mesmos se esta forma de raciocinar de fato faz justiça a uma passagem, capítulo ou livro que foi escrito de uma maneira muito diferente em uma língua de aproximadamente 2000 ou 3500 anos atrás?

Uma boa abordagem para se fazer um esboço de uma estrutura quiástica é empregar números repetidos ou letras do alfabeto: (A, B, X, B', A'), adaptando assim a estrutura do raciocínio ao recurso literário. Temos de admitir que tal estrutura é estranha à experiência moderna (especialmente ao pensamento literário) e difícil de perceber. Porém, para aqueles que desejarem estudar os princípios da estrutura quiástica e aplicá-los às Escrituras, as recompensas estéticas, literárias e teológicas são consideráveis.



Sob nenhuma circunstância, deve-se presumir desse sistema de repetição de letras do alfabeto que os manuscritos antigos foram escritos com endentações que permitissem se exibir a estrutura quiástica. O método gráfico de apresentação é simplesmente um recurso adotado para eliminar explicações desnecessárias e fazer com que um assunto difícil se torne fácil de perceber com um mínimo de tempo e esforço. Eu cheguei à conclusão de que muitas dessas simetrias eram completamente inconscientes, que eram mais intuitivas. Esta é simplesmente outra maneira de dizer que os escritores aprenderam suas formas tão completamente que eles se esqueceram delas como formas. Para estruturas quiásticas mais extensas, contudo, postulo algum grau de esforço consciente da parte do escritor. Todas as freqüentes estruturas quiásticas passaram pela literatura como sutilezas literárias, uma maestria estrutural que serve somente para fins estéticos. Pouca consideração tem sido dada ao possível significado exegético de tais estruturas na interpretação das passagens bíblicas. De fato, estudos teológicos que se valeram de quiasmas para propósitos exegéticos são raros.

Um moderno estudo dos quiasmas na exegese foi feito por John A. Bengel, no século 18, como observa Lund: "A Bengel... pertence o crédito por haver ele, pela primeira vez, captado o significado das formas quiásticas nos escritos do Novo Testamento e por ter aplicado tal princípio na exegese". (Quiasmas no Novo Testamento, pp. 35-36). Bengel escreveu: "Freqüentemente há um maior uso no emprego desta figura, e ela nunca fica sem algum uso, a saber, em perceber o ornamento, em observar a força da língua; em compreender o sentido completo e verdadeiro; em tornar clara a exegese profunda; e em demonstrar a verdadeira e simples análise do texto sagrado". Bengel estudou os quiasmas desta maneira, mas infelizmente, poucos fizeram o mesmo até então. Em anos recentes, contudo, Gaecter, em seu comentário sobre Mateus; Bailey, em seu trabalho sobre as parábolas de Lucas, e Miesner, em seu estudo sobre as viagens missionárias nas narrativas de Atos dos Apóstolos têm sido pioneiros em dar atenção aos quiasmas na interpretação dos respectivos textos. Espero confiante que os exemplos neste estudo forneçam amplas provas de que o reconhecimento das estruturas quiásticas nos textos bíblicos possa enriquecer grandemente o estudo e a compreensão das Escrituras. As estruturas quiásticas devem sempre ser examinadas como partes da exegese bíblica. Os quiasmas são significativos e demonstram a sutileza das habilidades do narrador sob a superfície do texto.

## Definição

Enquanto que muitas estruturas literárias têm sido reconhecidas no passado, uma significativa estrutura literária dos textos bíblicos que recebeu notável reconhecimento no século passado, e especialmente nas duas últimas décadas, são os quiasmas. A palavra quiasma vem de um verbo grego que significa “marcar com duas linhas atravessadas, como um X” (**qui**, a vigésima-segunda letra do alfabeto grego). O gráfico seguinte ilustra esta idéia.



O nome dado ao arquivo-X neste site reflete este recurso literário. Em geral, um quiasma se refere a um paralelismo invertido ou a uma seqüência de palavras ou idéias em uma frase ou trecho, sentença, parágrafo, capítulo ou a um trabalho inteiro. Por exemplo, Mateus 7:6 contém um quiasma simples que bem pode ser representado da seguinte maneira:

- A** Não dêem aos cães o que é santo,  
**B** e não atirem aos porcos vossas pérolas,  
**B'** para que não as pisem com os pés.  
**A'** e, voltando-se, nos dilacerem.

Neste exemplo, as proposições A e B se refletem nas proposições A' e B', como em uma imagem em um espelho invertido. Ao se reconhecer Mateus 7:6 como uma estrutura quiástica, alguém poderá entender melhor este versículo do que, de outro modo, poderia fazer, pois parece muito mais lógico os cães (A) dilacerarem (A') do que pisarem (B'). Um quiasma envolve fundamentalmente dois elementos: inversão e equilíbrio (como mostrado no exemplo acima). Estes dois principais elementos de um quiasma, inversão e equilíbrio, produzem um terceiro, uma “centralidade climática”. Observando a ilustração acima, estritamente falando, ela representa um paralelismo invertido mais do que um quiasma. Assim, a unicidade de uma estrutura quiástica se baseia em seu foco sobre um tema central, sobre o qual as outras proposições da unidade literária são desenvolvidas, por meio das quais o autor pode comparar, contrastar ou completar cada um dos elementos periféricos na estrutura quiástica. Um exemplo de um quiasma formal pode ser encontrado em Gênesis 17:1-25:

- A A idade de Abraão (1a)
- B O SENHOR aparece a Abraão (1b)
- C O primeiro discurso de Deus (1b-2)
- D Abraão se prostra, rosto em terra (3)
- E Segundo discurso de Deus  
(O nome de Abraão é mudado, 4-8)
  
- X Terceiro discurso de Deus  
(O pacto da circuncisão; 9-14)**
  
- E' O quarto discurso de Deus  
(O nome de Sara é mudado; 15-16)
- D' Abraão se prostra rosto em terra (17-18)
- C' O quinto discurso de Deus (19-21)
- B' Deus se retira, eleva-se, da presença de Abraão (22)
- A' A idade de Abraão (24-25)

Dessa forma, falando tecnicamente, um quiasma se refere a uma estrutura literária de um autor, por meio da qual ele faz declarações balanceadas, em paralelismo invertido, direto ou antitético, construído simetricamente e englobando uma idéia central. A repetição abrupta pela qual os últimos elementos da primeira parte do sistema se tornam os últimos elementos da segunda parte chama a atenção para os termos do centro. (A/B/X/B'/A').

## Como encontrar quiasmas

Para o leitor que deseja estudar os quiasmas com avaliação do trabalho artístico do autor e com uma visão de ampliar o foco com o qual pode olhar as passagens bíblicas como um todo e em suas partes, os exercícios seguintes são sugeridos para se descobrirem os quiasmas e se distinguirem e determinarem seqüências distintas de acordo com os princípios do paralelismo quiástico. Faça uma previsão do que parece ser uma unidade. Use várias e boas traduções do português, se possível, e compare-as para determinar se o trecho constitui um parágrafo, uma seção ou seqüência de pensamento.

Use um lápis ou caneta enquanto você observa para fazer quaisquer observações. Anotar as observações dos outros é bom por várias razões. Escrever é de grande ajuda para a Memória. Existem duas abordagens primárias na observação de uma passagem da Escritura. Um tipo de observação começa com uma anotação detalhada dos pormenores e parte para a observação do todo. O segundo tipo de observação começa com uma pesquisa do todo, prossegue para a anotação dos pormenores e finalmente parte para uma síntese dos pormenores. Ambas abordagens são válidas e úteis.

A primeira reflete o processo comum seguido na leitura de uma passagem, porque envolve começar do começo e continuar termo a termo, frase por frase, trecho por trecho, até a conclusão. O segundo tipo de observação é mais saudável quando alguém está lidando com

um amplo corpo de dados, em que a perspectiva é essencial para uma observação eficaz. Contudo, o leitor é impelido a experimentar ambos os tipos e determinar o melhor para ele. Faça um estudo de seus componentes ou o que parece ser seus componentes. Ao gravar componentes detalhados, liste-os para distingui-los um do outro. Use alguns meios como sublinhar as partes ou circulá-las, para indicar uma maior observação das partes e seções. Encontre meios de organizar suas observações de modo que elas se tornem acessíveis com um mínimo de esforço. Dê a um capítulo ou versículo específicos referências para cada observação, de modo que não haja dúvidas quanto às particularidades do texto sobre o qual as observações são baseadas.

Reveja a unidade com todos os paralelos em mente e então aplique os seguintes critérios para distinguir e determinar partes distintas, seqüências, seções e outros elementos. Ocorre mudança de tempo, lugar, assunto ou narrador. Ocorre um equilíbrio de partes, por exemplo, parte um com parte cinco, parte dois com parte quatro? Existem inclusões ou conclusões por meio de nomes, lugares, idéias ou palavras-chave?

---

Este texto foi traduzido por Hudson Wagner da Costa  
Qualquer dúvida, sugestão ou crítica, por favor, envie e-mail para  
COSTAVSTER@GMAIL.COM